

São Paulo, 9 de dezembro de 2015

NOTA à IMPRENSA

## **Custo da cesta básica aumenta em todas as cidades**

Em novembro, houve aumento do conjunto de bens alimentícios básicos nas 18 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. As maiores altas ocorreram em Brasília (9,22%), Campo Grande (8,66%), Salvador (8,53%) e Recife (8,52%). O menor aumento foi registrado em Belém (1,23%).

A capital com maior custo da cesta básica foi Porto Alegre (R\$ 404,62), seguida de São Paulo (R\$ 399,21), Florianópolis (R\$ 391,85) e Rio de Janeiro (R\$ 385,80). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 291,80), Natal (R\$ 302,14) e João Pessoa (R\$ 310,15).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de Porto Alegre, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em novembro de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.399,22**, ou 4,31 vezes mais do que o mínimo de R\$ 788,00. No mês anterior, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.210,28, ou 4,07 vezes o piso vigente. Em novembro de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família era de R\$ 2.923,22, ou 4,04 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica**  
**Custo e variação da cesta básica em 18 capitais**  
**Brasil - novembro de 2015**

<b>Capital</b>	<b>Valor da Cesta (R\$)</b>	<b>Variação Mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação Anual (%)</b>
Porto Alegre	404,62	6,26	55,81	112h58m	16,08	18,10
São Paulo	399,21	4,47	55,07	111h27m	12,71	14,73
Florianópolis	391,85	3,54	54,05	109h24m	10,97	13,05
Rio de Janeiro	385,80	7,27	53,22	107h43m	14,13	18,38
Vitória	378,91	6,05	52,27	105h47m	13,74	14,36
Brasília	377,24	9,22	52,04	105h19m	14,43	17,50
Curitiba	375,26	7,24	51,76	104h46m	18,81	17,54
Campo Grande	368,59	8,66	50,84	102h54m	19,55	21,37
Belo Horizonte	362,19	6,96	49,96	101h07m	14,60	17,00
Manaus	352,87	4,58	48,67	98h31m	10,03	13,31
Belém	325,69	1,23	44,93	90h56m	5,87	7,74
Salvador	323,23	8,53	44,59	90h15m	20,69	26,40
Recife	323,15	8,52	44,57	90h13m	12,84	17,75
Goiânia	321,85	3,58	44,40	89h51m	6,85	8,81
Fortaleza	317,86	3,80	43,85	88h45m	13,36	13,28
João Pessoa	310,15	4,02	42,78	86h35m	14,02	17,04
Natal	302,14	5,84	41,68	84h21m	12,44	16,69
Aracaju	291,80	3,16	40,25	81h28m	18,76	20,72

Fonte: DIEESE

## Variações acumuladas

Em 12 meses, entre dezembro de 2014 e novembro de 2015, as 18 cidades pesquisadas pelo DIEESE acumularam alta no preço da cesta. As variações ficaram entre 7,74%, em Belém, e 26,40%, em Salvador.

No ano de 2015, todas as capitais apresentaram aumento. Destacam-se as elevações registradas em Salvador (20,69%), Campo Grande (19,55%) e Curitiba (18,81%). As menores variações aconteceram em Belém (5,87%) e Goiânia (6,85%).

## Cesta x salário mínimo

Em novembro de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 97 horas e 54 minutos, superior à jornada calculada para outubro, de 92 horas e 36 minutos. Em novembro de 2014, o tempo exigido era de 91 horas e 44 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em novembro deste ano, 48,37% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em outubro, demandavam 45,75%. Em novembro de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,32%.

## Comportamento dos preços<sup>1</sup>

Em novembro, todos os produtos tiveram predomínio de alta nos preços nas cidades pesquisadas, com destaque para o tomate, açúcar, óleo de soja, arroz, café em pó, pão francês, carne bovina, a batata, coletada nas regiões Centro-Sul, e a farinha de mandioca, no Norte e Nordeste.

O preço do tomate aumentou em todas as cidades, com variações entre 7,54%, em Belém e 75,37% em Brasília. Em 12 meses, duas cidades apresentaram taxas acumuladas negativas: Goiânia (-5,25%) e Fortaleza (-0,90%). As demais tiveram elevações, com destaque para Salvador (115,87%), Natal (77,27%) e João Pessoa (69,71%). O tomate é produzido e distribuído regionalmente. A seca do Nordeste impactou na produção e diminuiu a oferta; em Minas Gerais, o calor reduziu a produtividade da safra e as chuvas no Estado de São Paulo prejudicaram a qualidade do fruto.

Em novembro, o preço do açúcar aumentou nas 18 cidades. As altas variaram de 0,89%, em Florianópolis a 28,33%, em Salvador. Em 12 meses, o comportamento também foi de alta em todas as capitais. Destacam-se as elevações em Salvador (57,14%), Belo Horizonte (56,80%) e

---

<sup>1</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

Natal (29,41%). Vários foram os fatores que explicaram a alta do açúcar: aumento da exportação brasileira e destinação de maior parte da safra de cana-de-açúcar para o etanol, devido ao aumento do preço do álcool. Além disso, chuvas no Estado de São Paulo também impactaram na quantidade de cana ofertada.

O preço do óleo de soja aumentou em 16 cidades, com taxas que oscilaram entre 1,52%, em Goiânia, e 14,23%, em Salvador. A retração ocorreu em Florianópolis, -1,50% e Belém, -0,29%. Em 12 meses, o valor do produto subiu em todas as capitais, com destaque para Salvador (30,49%), Belo Horizonte (18,68%) e Natal e Vitória (ambas com 17,61%). Demanda interna aquecida, exportação em alta e desvalorização cambial explicaram a alta de preço da soja e dos derivados.

O arroz também teve o valor majorado em 15 cidades, com altas que oscilaram entre 2,26%, em Belo Horizonte, e 8,93%, em Salvador. Houve redução do preço do grão em Aracaju (-0,70%), Manaus (-0,42%) e Rio de Janeiro (-0,30%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram taxas acumuladas positivas, que variaram entre 0,88%, em Natal, e 29,58%, em Salvador. A oferta esteve menor por causa das chuvas, que dificultaram a retirada de lotes de arroz das propriedades. Além disso, os produtores estiveram retraídos, retendo o grão, com expectativa de maior elevação do preço.

Em novembro, o café em pó aumentou em 14 cidades, com variações entre 0,23%, em Salvador, e 4,01%, em Campo Grande. Houve estabilidade nos preços em Aracaju e João Pessoa e retração em Vitória (-1,63%) e Curitiba (-1,31%). Em 12 meses, o grão acumulou alta em todas as capitais. As maiores elevações foram registradas em Salvador (15,90%), Belo Horizonte (13,68%) e Rio de Janeiro (12,47%). O aumento do café em pó pode ser explicado pela quebra da safra 2015/2016 e pelo clima seco dos últimos meses, em algumas regiões. Além disso, as exportações do café brasileiro seguiram firmes, principalmente porque o Vietnã diminuiu a produção dos grãos.

O pão francês aumentou em 14 cidades em novembro. As taxas oscilaram entre 0,47%, em Curitiba, e 2,39%, em Campo Grande. O preço ficou estável em Goiânia e Florianópolis e diminuiu em Aracaju (-0,14%) e Salvador (-1,85%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação, com taxas entre 2,53%, em Goiânia, e 21,45%, em Aracaju. O trigo importado está mais caro, devido à desvalorização do real diante do dólar. O grão produzido no país, além de ser insuficiente para cobrir a demanda, perdeu qualidade devido a problemas climáticos. Todos esses fatores elevaram o preço do trigo e, consequentemente, o custo do pão francês.

Em novembro, o preço da carne bovina apresentou elevação em 13 capitais, com taxas que oscilaram entre 0,68%, no Rio de Janeiro, e 5,28%, em Florianópolis. Houve diminuição em Natal (-0,04%), João Pessoa (-0,44%), Belo Horizonte (-1,15%), Belém (-1,49%) e Goiânia (-1,83%). Em 12 meses, as taxas foram positivas e oscilaram entre 8,86%, em João Pessoa, e 31,37%, em Aracaju. Aumento das exportações e baixa oferta de carne vêm pressionando a cotação no varejo.

O preço da batata subiu novamente nas 10 capitais do Centro-Sul onde o produto é pesquisado. As altas mais expressivas foram apuradas em Belo Horizonte (67,69%), Vitória (57,20%) e Campo Grande (51,98%). Em 12 meses, as taxas acumuladas também foram positivas em todas as cidades, com variações entre 23,18%, em Goiânia, e 85,12%, em Porto Alegre. Houve redução de oferta por causa das chuvas intensas em outubro e novembro, que retardaram a colheita em algumas regiões.

A farinha de mandioca, pesquisada no Norte e Nordeste, aumentou em todas as cidades, exceto em Salvador (-8,50%). As maiores elevações ocorreram em Manaus (13,12%) e Fortaleza (10,81%). Em 12 meses, as retrações acumuladas ocorreram em Belém (-2,87%), Manaus (-5,37%), João Pessoa (-6,35%) e Salvador (-12,42%). Já as altas foram registradas em Aracaju (0,74%), Natal (2,92%), Recife (2,94%) e Fortaleza (12,99%). Devido às chuvas, houve baixa oferta da raiz.

## **São Paulo**

A cesta básica em São Paulo custou R\$ 399,21, a segunda mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades. Entre outubro e novembro, apresentou variação de 4,47%. Na comparação com novembro de 2014, a alta foi de 14,73% e nos 11 primeiros meses de 2015, de 12,71%.

Em novembro, todos os produtos tiveram elevação de preços, exceto o leite integral, cujo valor não variou. Tomate (18,56%), batata (15,55%) e açúcar (9,79%) tiveram taxas acima da registrada no total da cesta (4,47%). Outros itens apresentaram altas inferiores: banana nanica (3,79%), óleo de soja (3,77%), farinha de trigo (3,66%), café em pó (3,50%), arroz agulhinha (3,33%), manteiga (2,79%), feijão cariquinho (2,20%), carne bovina (2,15%) e pão francês (1,21%).

Nos últimos 12 meses, todos os produtos acumularam alta, exceto o leite integral (-2,81%). Batata (52,21%), feijão carioca (34,77%), açúcar (22,41%), tomate (16,26%) e carne bovina de primeira (15,31%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (14,73%). Os outros itens registraram elevações inferiores: óleo de soja (14,34%), pão francês (11,53%), banana nanica (11,01%), café em pó (10,77%), farinha de trigo (6,64%), arroz agulhinha (6,08%) e manteiga (3,03%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em novembro, jornada de 111 horas e 27 minutos, maior do que as 106 horas e 41 minutos registradas em outubro. Em novembro de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 105 horas e 44 minutos.

Em novembro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 55,07% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em outubro, o percentual exigido era de 52,71%. Em novembro de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 52,24%.

**TABELA 2**  
**Variação mensal do gasto por produto**  
**Novembro de 2015**

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	9,22	8,66	3,58	6,96	7,27	4,47	6,05	7,24	3,54	6,26	3,16	1,23	3,80	4,02	4,58	5,84	8,52	8,53
Carne	1,14	0,83	-1,83	-1,15	0,68	2,15	1,12	3,30	5,28	1,40	1,93	-1,49	2,43	-0,44	1,03	-0,04	1,71	1,82
Leite	5,97	1,45	-4,20	0,35	-1,67	0,00	-0,89	0,42	3,38	1,83	0,00	2,63	4,11	-0,33	0,31	1,54	0,30	-0,68
Feijão	5,21	4,48	3,45	1,82	-0,23	2,20	1,23	1,84	-0,63	3,12	-3,16	-0,76	2,61	-1,08	-0,61	1,64	0,87	-3,82
Arroz	5,90	5,08	3,24	2,26	-0,30	3,33	2,69	2,41	3,65	3,73	-0,70	2,64	3,72	4,38	-0,42	5,01	4,24	8,93
Farinha	3,54	5,51	-1,40	-0,70	1,14	3,66	6,51	0,92	-0,70	2,42	0,00	1,50	10,81	1,43	13,12	2,92	3,96	-8,50
Batata	41,09	51,98	28,12	67,69	44,53	15,55	57,20	27,68	15,36	25,16								
Tomate	75,37	43,39	35,05	30,84	45,37	18,56	41,39	12,53	15,27	21,19	15,79	7,54	11,53	32,21	20,28	44,44	66,67	58,14
Pão	0,92	2,39	0,00	1,03	1,98	1,21	0,76	0,47	0,00	1,74	-0,14	1,52	1,85	2,08	0,78	1,47	1,39	-1,85
Café	1,91	4,01	1,72	3,34	0,76	3,50	-1,63	-1,31	1,90	1,73	0,00	0,95	1,48	0,00	0,67	2,63	3,14	0,23
Banana	5,78	24,09	12,71	18,31	12,85	3,79	-8,15	36,76	-14,84	15,94	10,02	-0,47	1,32	-0,95	-2,56	2,44	6,48	13,58
Açúcar	6,67	6,55	9,03	17,37	9,09	9,79	17,42	14,21	0,89	13,27	4,76	13,56	12,89	12,50	2,09	11,68	9,19	28,33
Óleo	3,37	5,23	1,52	4,45	3,21	3,77	6,03	5,88	-1,50	4,05	4,73	-0,29	3,95	4,88	7,29	4,12	4,31	14,23
Manteiga	0,25	-3,48	-0,47	2,15	0,59	2,79	7,08	0,81	1,45	0,18	0,33	-1,54	1,80	0,89	-1,08	1,56	2,01	6,85

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta

